

REVISÃO DA LITERATURA: BURNOUT E INTERVENÇÕES ORGANIZACIONAIS PÓS-PANDEMIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Juliane Medim Muniz¹; Marcelo Grey de Andrade de Araújo²; Mônica Andrade de Oliveira³; Matheus Ravel Lopez Arrais⁴; João Fleming Andrade de Nabeshima⁵.

¹Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/7846548703185479>

²Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/8605211785359497>

³Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/9996359238924703>

⁴Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/7078507588770078>

⁵Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/2723592729829973>

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional. Saúde do trabalhador. Bem-estar organizacional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Ocupacional

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RE/16

INTRODUÇÃO

O burnout é um desafio para aqueles que o vivem, visto que é caracterizado, conforme a Organização Mundial da Saúde, como uma síndrome ocupacional, em que o indivíduo enfrenta exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixa realização profissional. Esse problema psicológico é considerado grave entre os agentes de saúde, principalmente após sua intensificação com a pandemia da COVID-19. Diversos fatores contribuíram para o aumento dos índices de estresse e exaustão, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos, o risco de infecção e a pressão psicológica (SOARES et al., 2022).

Ademais, mesmo no cenário pós-pandemia, a persistência de fatores estruturais e organizacionais mantém o risco elevado, de modo a evocar evidências acerca da necessidade de compreender não apenas os determinantes individuais, mas principalmente os institucionais do burnout. Os estudos recentes analisados enfatizam que intervenções individuais, apesar de úteis, não são suficientes, sendo essencial a adoção de estratégias organizacionais sustentáveis (BES et al., 2023; KIRATIPAISARL et al., 2024).

OBJETIVO

Este estudo procura realizar uma revisão de literatura sobre os fatores organizacionais associados ao burnout em profissionais de saúde, bem como analisar as intervenções

institucionais implementadas no período pós-pandemia, com foco em sua efetividade e aplicabilidade no contexto luso-brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura conduzida nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “burnout”, “profissionais de saúde”, “saúde ocupacional”, “COVID-19” e “intervenções organizacionais”, em português e inglês. O recorte temporal foi de 2020 a 2024, contemplando estudos realizados durante e após a pandemia de COVID-19.

Foram incluídos artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas, ensaios clínicos e estudos qualitativos que abordassem fatores de risco organizacionais e intervenções institucionais voltadas à mitigação do burnout. Excluíram-se cartas ao editor, editoriais e estudos com foco exclusivo em estratégias individuais de enfrentamento. Ao final da triagem, foram selecionados 5 artigos que melhor se interligavam com a questão norteadora da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura observou a presença de fatores de riscos organizacionais que propiciam o desenvolvimento dessa condição psicológica. Dentre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, as longas jornadas, o déficit de pessoal, as falhas na comunicação interna e a ausência de suporte institucional. Essas condições contribuem para a internalização de pensamentos negativos de infelicidade no ambiente de trabalho, que, conseqüentemente, ultrapassam para a vida privada no profissional, de modo a associar essas variáveis à intenção de abandono da profissão e à exaustão emocional (SOARES et al., 2022). Além disso, pesquisas internacionais identificam que ambientes de trabalho com baixa autonomia e escasso reconhecimento profissional aumentam os níveis de despersonalização e desgaste (BES et al., 2023).

O burnout afeta não somente o adoecimento individual, mas também a qualidade da assistência em saúde que esse profissional vai ofertar ao seu paciente. O atendimento indevido eleva o absenteísmo e a rotatividade de trabalhadores, onerando os sistemas de saúde à medida que repercute na precarização da qualidade assistencial. Assim, o burnout é um fenômeno com impacto direto na eficiência e sustentabilidade dos serviços (KIRATIPAISARL et al., 2024).

Nesse contexto, entende-se a importância de intervenções, sendo demonstrada como essencial, nos estudos analisados, a elaboração de medidas institucionais a fim de reduzir significativamente os níveis de burnout. Foram apontadas, como possíveis estratégias a serem implementadas, a reorganização de turnos, a inclusão de pausas programadas, o suporte psicossocial institucional e o fortalecimento da comunicação entre equipes e

gestores (CHASURIN et al., 2024). Intervenções breves, como protocolos de bem-estar implementados no cotidiano, mostraram resultados positivos em ensaios clínicos (SEXTON et al., 2024).

Analisando o contexto luso-brasileiro, pesquisas indicam que a implementação dessas medidas enfrenta barreiras como restrições orçamentárias, resistência cultural e falhas de gestão (SOARES et al., 2022). Apesar disso, os resultados convergem para a necessidade de políticas sustentáveis que privilegiem mudanças estruturais nas condições de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas nesta revisão de literatura demonstram que o burnout em profissionais de saúde é um fenômeno complexo, intensificado pela pandemia de COVID-19 e sustentado por fatores organizacionais que persistem no período pós-pandemia. Observou-se que as intervenções institucionais são mais eficazes e sustentáveis que uma abordagem individualista, a exemplo da reorganização da carga de trabalho, do fortalecimento da comunicação interna e da oferta de suporte psicossocial. Nesse sentido, torna-se imprescindível que políticas de saúde ocupacional priorizem medidas organizacionais contínuas, culturalmente adaptadas e financeiramente viáveis, capazes de reduzir a sobrecarga, promover o bem-estar e garantir a qualidade dos serviços prestados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BES, Isabel; LOPES, Maria; CARVALHO, André. **Organizational interventions and occupational burnout: a systematic review.** Occupational & Environmental Medicine, v. 80, n. 4, p. 198-206, 2023.

CHASURIN, Panya; SIRIPORN, Anong; KANCHANA, Duang. **Measures to prevent and reduce healthcare worker burnout during the COVID-19 pandemic: a rapid review.** Frontiers in Public Health, v. 12, e1446016, p. 1-12, 2024.

KIRATIPAISARL, Weerapong; CHANTRA, Malee; SOMBAT, Rattana. **Individual and organizational interventions to reduce burnout among resident physicians: a systematic review and meta-analysis.** BMC Medical Education, v. 24, n. 451, p. 1-16, 2024.

SEXTON, John B.; ALVAREZ, Maria; CHEN, Li. **Well-being outcomes of health care workers after a 5-minute intervention (WELL-B): a randomized trial.** JAMA Network Open, v. 7, n. 3, e244621, p. 1-12, 2024.

SOARES, José P.; SANTOS, Mariana; OLIVEIRA, Ricardo. **Implicações da síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. 134, p. 1113-1127, 2022.